

AOS TRABALHADORES DAS I.P.S.S. E MISERICÓRDIAS

GOVERNO DÁ MAUS EXEMPLOS

Dando-se o das Uniões das IPSS e Misericórdias não terem ainda procedido à negociação colectiva referente ao ano de 2002, quando já devíamos estar a negociar os aumentos para 2003, é um facto de enorme gravidade, só possível devido ao actual clima de desprezo criado pelo Governo com a sua campanha contra a Contratação Colectiva no âmbito do Código do Trabalho.

De facto, o Pacote Laboral está a influenciar negativamente as Entidades Patronais que estão a nível de vários sectores a boicotar a negociação colectiva. As Uniões também deixaram de manifestar interesse em tratar dos aumentos e de outras propostas apresentadas pelos Sindicatos representativos das I.P.S.S.

A União das IPSS chegou a reunir com os Sindicatos em 17 de Janeiro, na DGERT (Direcção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho). Mas até agora nada se avançou apesar das expectativas criadas relativamente a um possível acordo. Entretanto, a UIPSS já veio a público dizer que os apoios recebidos do Governo não irão permitir subir os salários de 2002 nem de 2003.

A inflação registada em 2002 foi de 3,6% e o Salário Mínimo Nacional foi aumentado em 4,2% relativamente a 2001, assumindo o valor de 348,00 €.

Assim, as organizações sindicais subscritoras da proposta de revisão do CCT das IPSS em que o Sindicato dos Trabalhadores da Saúde, Solidariedade e Segurança Social se inclui, propuseram uma actualização salarial e de outras cláusulas de expressão pecuniária em 3,6%, em relação a 2001 com efeitos a 1 de Janeiro de 2002.

Com respeito à proposta de alteração do clausulado, o Sindicato dos Trabalhadores da Saúde, Solidariedade e Segurança Social apresentou aos restantes Sindicatos, que o apoiaram, uma de alteração de várias carreiras profissionais, a fim de ser proposta à União das IPSS e das Misericórdias, aquando do início das negociações para a revisão do CCT de 2003.

Caso a União das IPSS persista na sua posição, o Sindicato dos Trabalhadores da Saúde, Solidariedade e Segurança Social irá promover protestos de trabalhadores que estão sem perspectivas de terem aumentos para 2003 e não tem tabela salarial publicada a que se agarrar relativamente a 2002.

Dado estarmos em 2003, foi decidido pelo conjunto dos Sindicatos subscritores do CCT manter a posição de se exigir a discussão das cláusulas de expressão pecuniária para 2002 e avançar com uma proposta actualizada para 2003 para a incluir no mesmo processo, embora a discussão seja em momentos separados.

O processo só será dado como encerrado quando forem concluídas as negociações relativas às duas tabelas e ao clausulado geral.

Uma vez que a negociação colectiva se encontra neste impasse, iremos, desde já, iniciar os protestos, envolvendo os trabalhadores nas seguintes iniciativas:

1 – Envio de uma carta aos respectivos Ministérios protestando em relação ao facto das instituições terem recebido o financiamento actualizado para 2002 e ainda não haver tabelas mínimas publicadas;

2 – Suscitar a conciliação no Ministério do Trabalho em relação à União das Misericórdias;

3 – Intensificar a denuncia da situação dos trabalhadores auxiliares e dos sectores da lavandaria, cozinha, etc., ainda sem carreiras profissionais;

4 – Promover no dia 7 de Março uma concentração de Educadores Sociais junto das instalações do Governo Civil do Porto, Praça da República, Porto.

Considerando a situação que os trabalhadores das IPSS e Misericórdias atravessam, a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde, Solidariedade e Segurança Social apela à mobilização geral contra esta inadmissível situação que toca a todos para que estejam atentos às próximas diligências e iniciativas do Sindicato.

PARTICIPA !

SINDICALIZA... QUEM NÃO ESTÁ SINDICALIZADO !

A DIRECÇÃO